

UMA IGREJA NOVA

que é obra-prima de arte sacra

SEMANARIO CATÓLICO E REGIONALISTA * PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 1968 — ANO XXXVIII — NÚMERO 1918

DOCUMENTO PARA A HISTÓRIA

Damos a seguir, na íntegra, as palavras do Senhor Bispo de Aveiro na inauguração da igreja paroquial de Fátima. Elas constituem um documento para a história.

DOST *tot tantosque labores...* Era assim que na velha Universidade portuguesa, evocando trabalhos e canseiras passadas,

os alunos imploravam as luzes do Espírito Santo, na hora da prova final.

Essas mesmas e expressivas palavras da oração universitária me ocorrem agora, ao inaugurar e consagrar ao culto divino esta nova igreja.

Não é este o momento oportuno para fazer a história atribulada da construção deste templo. Se lembramos as dificuldades por que tivemos de passar, não é pelo gosto de renovar as dores sofridas, mas simplesmente para, de modo mais íntimo, rendermos graças a Deus pela maneira como Ele encaminhou todas as coisas.

O primeiro problema que se me apresentou, ao tomar conta do governo da Diocese de Aveiro no fim de 1962, foi o da localização desta igreja. O assunto era delicado. O local onde antes havia sido lançada a primeira pedra era manifestamente inconveniente. Estava-se, porém, ainda a tempo de dar satisfação a justas e pertinentes reclamações. A Providência, que tem nas mãos os fios da história (da pequena e da grande história), deparou-nos o terreno onde a igreja se veio a construir. Mas, para chegar até aqui, quantas passadas foi preciso dar, quantas

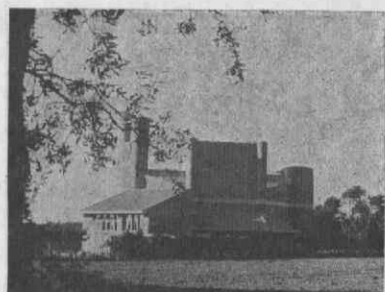
ansiedades e noites mal dormidas!

Aponto apenas algumas: reprovação pelas entidades superiores do primeiro projecto da autoria do Arquitecto Korrodi; morte, em plena estrada, do autor do projecto, que já não pôde ser por ele revisto; largos meses de expectativa necessários para a elaboração do novo projecto, para fazer os cálculos do betão armado e para alcançar a participação do Ministério das Obras Públicas que se esperava viesse dar alento a uma obra que era

TODAS AS DIFICULDADES, QUE FORAM MUITAS E GRANDES, SURTIRAM SEMPRE EM ORDEM A QUE A OBRA RESULTASSE MELHOR

iniciada tendo em cofre pouco mais de duas centenas de contos. Nova e inesperada contratempo surgiu quando o construtor, a quem a obra foi adjudicada, veio fazer a implantação: a planta era maior do que o terreno! A notícia foi-me comunicada na véspera de uma viagem a Roma. Parti com o coração dilacerado. Mais uma vez encomendei o caso

CONTINUA NA NONA PAGINA

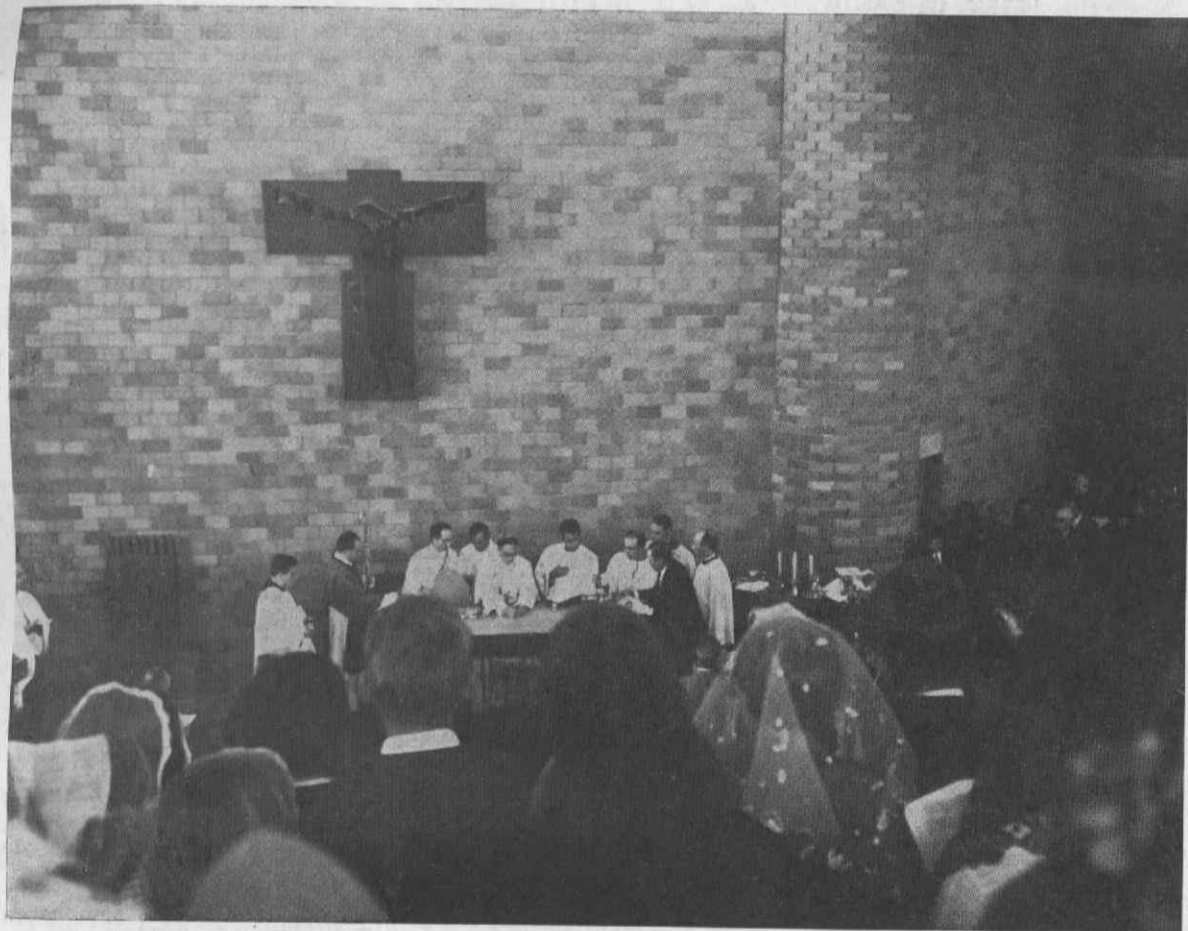


O jornalista tem hoje a sua tarefa muito facilitada. Publicando na íntegra o discurso que o Prelado da Diocese proferiu no acto inaugural da igreja de Fátima, quase poderia dispensar-se de acrescentar qualquer palavra sua. É que tudo ali está, lícido e claro, simples sem ser banal, discreto mas preciso, como autêntico documento para a história. Aqui se junta apenas alguma emoção, o eco de algum cântico, o murmúrio de alguma prece, o reconhecimento de algum gesto, algum nome, alguma data — e tudo faz o corpo e a alma da festa que os povos de Mamodeiro, da Póvoa do Valado e de Perajorge, no concelho e arceprestadado de Aveiro, viveram no último domingo, 13 de Outubro de 1968.

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, pelos próprios motivos que expôs na sua alocução, aliás sobejamente conhecidos, estava ali como um soldado ao fim da batalha: cansado mas vitorioso. Usando sempre as armas brancas da compreensão e da paciência, entregando-se confiadamente nas mãos de Deus, ele soube conduzir os homens e guiar os acontecimentos. Vimo-lo emocionar-se por várias vezes. Vimos pessoas emocionadas ao ouvi-lo, como ao sentir os seus passos cadenciados no pavimento escuro daquele templo ou sobre a areia fresca e solta pelo adro que o circunda. Um Bispo, seja onde for, nunca é ele só. É ele e os outros que o precederam, no encadeamento dos factos, na carne viva onde se refletem e acumulam as dores do tempo. Na sombra dos gestos e na sequência das palavras do Senhor D. Manuel, nós vimos o fogo apostólico de D. Domingos da Apresentação Fernandes e, ainda mais longe, a apostólica alma de D. João de Lima Vidal. O actual Prelado de Aveiro recebeu uma herança: não quer nem sabe dissipá-la, antes vive no esforço de a enriquecer cada vez mais.

O nosso segundo apontamento refere-se ao Pároco de Fátima. Nele poisámos os olhos. Não há construtor ou reconstrutor de igreja que não suporte o peso de uma cruz. As paredes do templo, de tijolo vermelho, davam-nos, naquela hora, a imagem dum padre que foi, como ele próprio disse sem orgulho, humilde e obediente em todas as circunstâncias. Ao lado do seu Bispo, que é o único caminho

CONTINUA NA QUINTA PAGINA



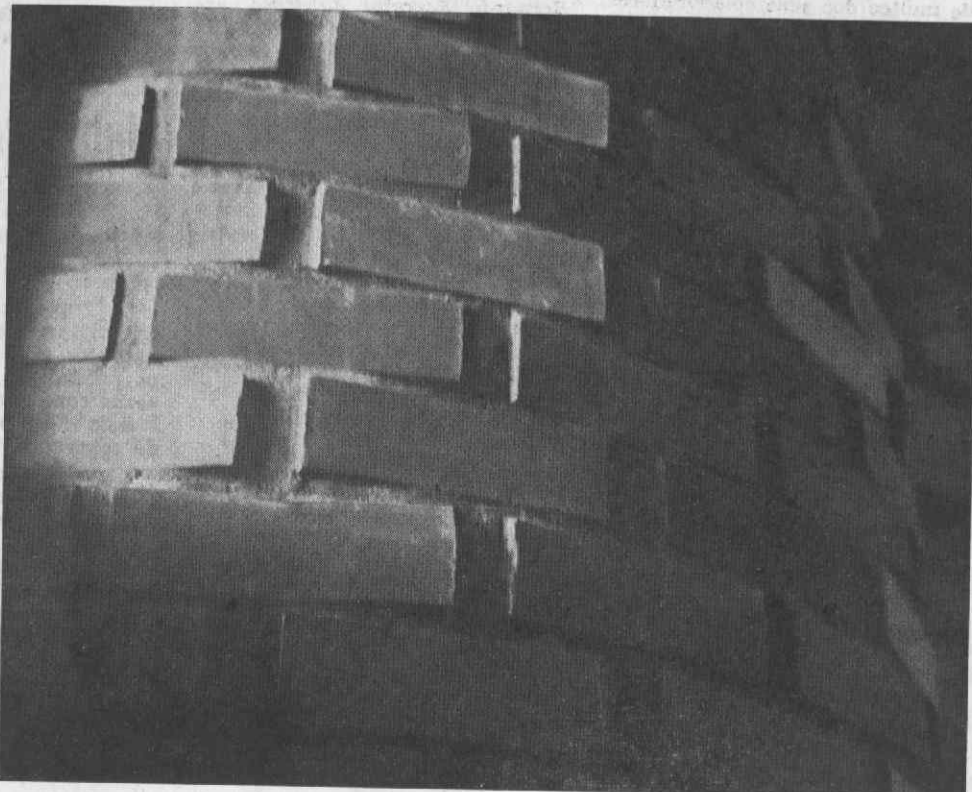
A imagem recorda-nos o momento culminante em que D. Manuel de Almeida Trindade colocou no altar-mor as relíquias de Santa Lucila e outros mártires. Uma onda de incenso tomou e envolveu o lugar sagrado. Verdadeiramente, o templo ficava a ser, desde ali, a casa de Deus no meio das casas dos homens.

Destacamos da alocução do Senhor Bispo: «Esta igreja de tijolo e cimento, criação das mãos dos homens, convida-nos a ver a Igreja, obra das mãos de Deus, na sua mais pura interioridade. A virgindade dos materiais utilizados, a distribuição dos volumes, o carácter funcional de uma construção que pretende servir os homens num melhor culto de Deus, a arquitectura forte e austera que

não esconde, sob tectos falsos de estuque, a estrutura de betão ou as vigas de ferro, a ausência de ornatos e de artificios convencionais, tudo faz desta igreja uma obra-prima de arte sacra».

IGREJA SACRAMENTO

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA: FERNANDO GOUVEIA



1875-3 - COLEÇÃO DO AQUIV - 1918-1968



PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi deliberado encarregar uma firma da especialidade da execução dos trabalhos de construção de 16 caixas de descarga automática, integradas na obra de «Saneamento de Esgueiras».

—De acordo com as instruções recebidas, foi deliberado autorizar a elaboração do projecto definitivo das piscinas municipais, a fim de ser presente às instâncias superiores, para aprovação.

—Vão ser efectuados, pelos serviços municipais competentes, os estudos respeitantes à ampliação do Abrigo-Miradouro de S. Jacinto e sua electrificação, dada a grande frequência que se vem verificando, cada vez mais, naquele local.

—Atendendo às razões apresentadas pela firma adjudicatária da obra de construção civil da empreitada de «CONSTRUÇÃO DO MATADOURO REGIONAL DE AVEIRO», foi deliberado prorrogar o prazo para a conclusão da mesma, por mais 140 dias.

—Foi deliberado encarregar o Arquitecto Lúcio Estrela Santos da elaboração dos estudos respeitantes à decoração e escolha do mobiliário destinado aos Serviços de Turismo, a instalar no novo Edifício Municipal.

—Foi aprovado pela Câmara o Regulamento Interno do Instituto Médio de Comércio de Aveiro.

—Foram apreciados 19 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 10 deferimentos, 4 indeferimentos, 3 informações e 1 para arquivar.

DR.ª MARIA ISABEL CERQUEIRA

Terminou há dias a sua formatura em Físico-Químicas, pela Universidade de Coimbra, a sr.ª Dr.ª Maria Isabel Cerqueira, filha da sr.ª D. Arminda da Costa Cerqueira e do nosso bom amigo e colaborador Eduardo Cerqueira.

É com muita alegria que registamos o facto e damos a notícia, já pelos laços que nos prendem à família, já pelas qualidades de que é dotada a nova licenciada. Foi sempre aluna distinta e exemplar no Liceu de Aveiro, onde já no ano passado exerceu o magistério, e assim se manteve na vida universitária.

Com os melhores cumprimentos, extensivos aos pais e a toda a família, sinceramente desejamos que o futuro lhe traga as venturas que merece.

ANIVERSÁRIO DO «LITORAL»

Com o último número, que é precisamente o 727, «Litoral» entrou no 15.º ano de existência.

Pelo interesse que consagra sobretudo aos problemas de Aveiro, pelo valor intelectual e moral de muitos dos seus colaboradores, pela isenção e competência de quem o dirige, este jornal merece uma palavra amiga em dia de anos. Merece-a ainda pelas contínuas e cativantes atenções com que sempre nos distingue e pelo espírito de bom entendimento que mantém com a nossa modesta folha, a que, aliás, também nós procuramos corresponder.

Felicitemos pois o bom amigo Dr. David Cristo, director do brilhante semanário, com votos de mais e maiores triunfos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Table with 2 columns: Day and Pharmacy Name. Rows include Sexta-feira MODERNA, Sábado A L A, Domingo CALADO, Segunda-feira AVENIDA, Terça-feira SAUDE, Quarta-feira OUDINOT, Quinta-feira NETO.

NOVO ARRASTÃO

Nas carreiras dos Estaleiros S. Jacinto, vai começar a construir-se um novo arrastão para a pesca do bacalhau. Terá o nome de «Inácio Cunha» e destina-se à firma Testa e Cunhas, Lda, desta cidade. O barco, dotado de todas as características mais modernas, virá substituir o que há tempos se perdeu nos bancos da Terra Nova e tinha o mesmo nome.

SEMANA DE REFLEXÃO NA PARÓQUIA DA GLÓRIA

No desejo de a todos ajudar a meditar sobre a missão dos leigos cristãos no mundo actual e no serviço que devemos aos homens nossos irmãos, o Conselho Paroquial da Glória resolveu, em sua última reunião plenária, promover uma SEMANA DE REFLEXÃO, de 21 a 25 do corrente, destinada a todos os dirigentes e filiados das obras apostólicas da freguesia e aberta também àqueles que, não frequentando habitualmente o templo, são todavia homens de boa vontade e que terão dar a sua presença interessada e sincera.

Haverá uma série de palestras, na Casa de Santa Zita, às 21.30 horas, com os seguintes temas: Segunda-feira — A vocação do cristão: resposta ao plano de Deus.

Terça-feira — O leigo na Igreja.

Quarta-feira — O que é uma paróquia.

Quinta-feira — Testemunho e compromisso do cristão perante os outros.

Sexta-feira — Viver em caridade.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 19 — D. Maria Manuela Gomes do Vale Guimarães, filha do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; Rosa Maria Ramalho de Melo Albino, filha do sr. Alvaro de Melo Albino; Albano Baptista.

Dia 20 — D. Maria de Lourdes Ferreira Gonzalez, esposa do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; João José da Maia Vieira Barbosa, filho do sr. José Barbosa; Dr. António Augusto Soares de Andrade, filho do sr. Carlos Pereira de Andrade; Padre Manuel António Carvalhais.

Dia 21 — D. Maria Natália Sérgio Alves, esposa do sr. Evangelista Alves; Dr. Paulo Catarino; Padre João Baptista Simões.

Dia 23 — D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; Maria Regina de Pinho Ribeiro; Melchior Barata de Tovar; Natália dos Reis Nogueira, filha do sr. Manuel Almeida Nogueira.

Dia 24 — D. Amélia Augusta Castilho Alves Candeias, viúva de João José Candeias; D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; D. Carminda Viterbo, esposa do sr. Dr. Isolino Viterbo; Carlos Vicente França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes; Eduardo Mário Violante Labrincha, filho do sr. Eduardo dos Santos Labrincha.

Dia 25 — D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio; D. Maria Arminda dos Santos Mota, esposa do sr. José Gonçalves Mota; Eng. Rui Cândido Ferreira Ribeiro; Rosa Maria da Luz Ravara, filha do sr. Lourenço Gomes Ravara; Paulo Manuel Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

QUEM VIAJA

A convite da Siemens, parti-

PROF. AGOSTINHO DE SOUSA

O Papa Paulo VI acaba de conferir o grau de Comendador da Ordem de S. Silvestre ao Prof. Agostinho de Sousa, que exerceu o magistério, quer no Liceu de Aveiro quer na Escola Primária Superior nesta cidade, durante largos anos.

O respectivo diploma foi enviado àquele pedagogo, que conta hoje 86 anos e está ainda na plena posse das suas faculdades físicas e intelectuais, pelo Secretário de Estado do Vaticano, através da Nunciatura Apostólica em Lisboa.

CORTEJO EM VILAR

Em benefício da capela local, realiza-se no próximo domingo no lugar de Vilar, da freguesia da Glória, um cortejo de oferendas. Todos os habitantes, com o seu dedicado capelão, sr. Padre António Dias de Almeida, estão animados do melhor entusiasmo para que esta jornada seja um êxito de generosidade e se revista de grande beleza.

ALBERGUE DISTRITAL DE MENDICIDADE

Por 1 210 318\$50, foi adjudicada a empreitada de remodelação das instalações do Albergue Distrital de Mendicidade de Aveiro.

DUAS NOVAS PONTES

A Câmara tomou conhecimento do despacho ministerial respeitante à construção da ponte da Dobadoura e da que ligará o Rossio à Rua do Clube dos Galitos. Afirma-se que ambas terão imediata execução.

IGREJA DE SANTA JOANA PRINCESA

Terá este nome a igreja paroquial a construir para serviço dos lugares da Presa, Quinta do Gato e Solposto. A elaboração do projecto foi entregue ao Arquitecto Luís Cunha, que em breve visitará o local.

Fundo de Fomento e Exportação

Curso sobre Problemas Técnicos da Exportação

Promovido pelo F. F. E., realiza-se na Associação Comercial do Porto, Rua Ferreira Borges, Palácio da Bolsa, no Porto, o «VI Curso sobre Problemas Técnicos da Exportação», que será dirigido pelo especialista francês, Sr. G. le Pan de Ligny.

Este curso, que se efectua de 12 a 16 de Novembro de 1968, em sessões de manhã e de tarde, será proferido em francês, não havendo tradução simultânea.

Os pedidos de inscrição, com indicação do nome ou nomes dos participantes, deverão dar entrada até 8 do mesmo mês na Sede do Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2 — 3.º em LISBOA, tendo sido fixado em oitenta o número máximo de inscrites.

MOVIMENTO DA LOTA

Durante o mês de Setembro o valor do peixe transaccionado no porto de pesca costeira de Aveiro foi de 1 931 561\$00, correspondendo 541 719\$00 ao peixe dos arrastões costeiros, 1 165 724\$ ao peixe das traineiras (frotas de Aveiro, Leixões, Vila do Conde e Peniche) e 224 118\$00 ao peixe da pesca artesanal.

NAVEGAÇÃO NO PORTO

Entradas — Dia 2 — n/m português «Gorgulho», de 1 196 tAB, proveniente de Leixões com carga geral; n/m português «Jaime-silva», de 260 tAB, proveniente de Faro com carregamento de sal.

Dia 7 — n/m holandês «Lizard», de 400 tAB, proveniente de Roterdão com carregamento de fio de nylon.

Dia 10 — n/m português «Teófilo», de 118 tAB, proveniente de Faro com carregamento de sal.

Dia 12 — n/m português «Silnave», de 740 tAB, proveniente de Safi com carregamento de gesso cru em pedra.

Dia 13 — n/m português «Madalena», de 1 199 tAB, proveniente do Funchal com bananas e carga geral; n/m português «Vila do Conde», de 715 tAB, proveniente dos pesqueiros do bacalhau; n/m português «Rainha Santa», de 839 tAB, proveniente dos pesqueiros do bacalhau.

Dia 14 — n/m português «Novos Mares», de 847 tAB, proveniente dos pesqueiros do bacalhau; n/m português «São Jacinto», de 841 tAB, proveniente dos pesqueiros do bacalhau.

Dia 15 — n/m português «Vaz», de 949 tAB, proveniente dos pesqueiros do bacalhau.

Saídas — Dia 1 — n/m português «Madalena», para Setúbal, com carga geral destinada às ilhas adjacentes.

Dia 3 — n/m português «Gorgulho», para Lisboa, com carga geral destinada às ilhas adjacentes.

Dia 4 — n/m português «Jaime-silva», para Lisboa, em lastro.

Dia 8 — n/m holandês «Lizard», para Leixões, em lastro.

Dia 11 — n/m português «Teófilo», para o Douro, em lastro.

Dia 13 — n/m português «Comandante Tenreiro», para Lisboa, em lastro.

Dia 14 — n/m português «Madalena», para Setúbal, com carga geral destinada às ilhas adjacentes.

Dia 15 — n/m português «Silnave», para Vigo, em lastro.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NO EDIFÍCIO MUNICIPAL

Realizou-se na Câmara Municipal de Aveiro a arrematação de três blocos do edifício municipal, destinados ao comércio. O primeiro bloco foi arrematado pela quantia de 4 000\$00, com a área de 188 metros quadrados, destinando-se a um stand para exposição de automóveis; o segundo, com a área de 188 metros quadrados, pela quantia de 4 500\$00, destinando-se a um café e cervejaria.

A arrematação do terceiro lote ficou deserta.

Clube Stella Maris na Gafanha da Nazaré

O porto de Aveiro é uma realidade. Acentua-se o seu movimento. Aumentam as suas condições. Anda por ali um fervor opus de trabalho, que nos garante a certeza de um futuro cada vez mais próspero para a nossa cidade e região.

Porque assim é, a obra do Apostolado do Mar (que é obra da Igreja) lança os olhos para nós, no desejo de estar presente junto daqueles cuja vida anda ligada ao mar. E estes são, principalmente, os pescadores e marinheiros — os que chegam e os que partem, às vezes com a alma cheia de solidão e de nostalgia, com saudades da família distante, a precisarem de amparo, de conforto, de carinho, de segurança.

A isso, pois, se destina o Apostolado do Mar, a isso se destina o Clube «Stella Maris». Depois de Lisboa, Setúbal, Peniche e Leixões, chega a vez de Aveiro. Ali na Gafanha da Nazaré, em frente às instalações da empresa de pesca João Maria Vilarinho, Sucessores, Lda, vai surgir um conjunto grandioso de edifícios. O projecto está pronto. A obra importará em largos milhares de contos. O marítimo ali terá a sua igreja, a sua casa, o seu lar, um centro de cultura e de honesta recreação, um ponto de encontro e de convívio salutar para o corpo e para o espírito.

Sabemos que os terrenos já foram adquiridos e a construção, designadamente a do templo, começará dentro em pouco.

Está de parabéns a Gafanha da Nazaré, está de parabéns o porto de Aveiro.



Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão

EM «CASA» TODOS MANDARAM — BOAVISTA E SALGUEIROS SÃO OS «COMANDANTES»

Tinha alguns pontos de expectativa a 6.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), especialmente no que se referia à deslocação do Boavista a Famalicão, da presença do Académico de Viseu nesta cidade, da partida entre o Tramagal e Tirsense e da visita do Valecambrense a Gouveia.

De certo modo, a curiosidade não foi iludida, pois em qualquer dos campos houve luta que entusiasinou a assistência e as marcações verificadas trouxeram interesse ao campeonato.

Veja-se, por exemplo, que o Boavista não passou em Famalicão, o mesmo acontecendo ao Tirsense em Tramagal.

A ronda caracterizou-se por vantagem total das equipas visitadas, que tiraram partido da circunstância de jogarem nos seus campos, para se sobreporem aos adversários.

Assinalemos, entretanto, o que nos merece apreciação em cada encontro.

O Famalicão não esqueceu que era um dos terceiros classificados. Vai daí, não esteve com contemplações para com o «leader» e alcançou interessante vitória.

Dificuldades teve o Penafiel para se desembaraçar do Espinho. Foi natural o ânimo dos espinhenses e, por isso, os donos da casa viram-se e desejaram-se para os bater.

O Salgueiros derrotou o Covilhã, resultado que todavia traduz mais a fraca «forma» dos «leões da serra» do que uma subida dos salgueiristas.

O Tramagal, exibindo toda a gama dos seus recursos, bateu de maneira espectacular a normalmente difícil equipa do Santo Tirso.

Difícil, como se previa, foi a tarefa do Torres Novas, ao receber o Leça. O triunfo surgiu, é verdade, mas muito complicado.

Um susto pregou o Valecambrense ao Gouveia. Estava a empatar a zero golos ao intervalo e só com muita aplicação é que os serranos conseguiram adiantar-se no marcador.

Fazendo alarde de vitorioso rendimento em «casa», o Beira Mar venceu claramente o Académico de Viseu, aproximando-se consideravelmente dos «guias». A aproximação é sintoma de interesse e terá reflexos nas próximas jornadas.

RESULTADOS GERAIS — Famalicão-Boavista, 4-2; Beira Mar-Académico de Viseu, 3-0; Salgueiros-Covilhã, 3-0; Penafiel-Espinho, 2-1; Torres Novas-Leça, 2-0; Tramagal-Tirsense, 2-0; Gouveia-Valecambrense, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — Boavista e Salgueiros, 9 pontos; Beira Mar e Famalicão, 8; Tramagal e Gouveia, 7; Académico de Viseu, Torres Novas, Tirsense, Penafiel e Leça, 6; Valecambrense, 4; Espinho, 2; Covilhã, 0.

Beira Mar, 3 Académico de Viseu, 0

FALANDO SÓ DO JOGO: OS BEIRAMARENSES FORAM REALMENTE MELHORES

Jogo no Estádio Mário Duarte, perante regular assistência. Sob a arbitragem do juiz de campo português António Costa, as turmas alinharam:

BEIRA MAR — José Pereira; Bernardino, Joca, Marçal e Marques; Abdul e Colorado; Amaral, Cléo, Eduardo (Sousa) e Almeida.

ACADÉMICO DE VISEU — Pais; Vitor, Aleixo, Piscas e Beto (Saraiva); Abrão e Rodrigo; Pedro (Madeira), Bastos, Osvaldo e Pazim.

Ao intervalo: 1-0.

Marcedores: Abdul, aos 39 minutos, abriu o marcador de grande penalidade. Almeida, aos 60 minutos, e Cléo, aos 71, marcaram os restantes golos do prélio.

Não foi de maneira nenhuma famosa, estando, mesmo, muito longe de corresponder à expectativa, a partida disputada entre beiramarense e visiensis, na medida em que houve muito pouco de bom e muito, mas mesmo muito, de mau.

Exibindo-se muitos furos abaixo do que seria lícito exigir-se-lhes, tendo em conta as suas actuais classificações, ambas as turmas só a espaços, muito largos, deram uma ideia daquilo que, porventura, estará ao seu alcance. Assim, podemos assinalar a qualquer delas uma meia dúzia de jogadas de bom futebol, com a bola corrida para espaços vazios, com desmarcações oportunas, a que só faltou o remate final, pronto e decidido. Este, o lado bom. Ao contrário, temos que assinalar por vezes um futebol jogado ao «Deus dará», de passes transviados, de correrias sem qualquer finalidade, de algumas entradas um bocadinho «a varrer», etc.

Se a isto, que já foi muito, juntamos uma arbitragem, por vezes, benévola em demasia (nem a expulsão de Saraiva o salvou), com enganos, faltas de atenção e erros de toda a espécie, teremos dado uma imagem do que foi este Beira Mar-Académico de Viseu.

Quanto ao jogo propriamente dito, a turma beiramarense acabou por merecer ganhar os dois pontos, na medida em que foi mais intencional, mais decidida e positiva, naquilo que é fundamental num desafio de futebol: a obtenção de golos. Neste capítulo, os auri-negros foram, na verdade, superiores ao seu antagonista, e isso, talvez, justificará a sua vitória final e os números do marcador.

Sobre a arbitragem já dissemos o suficiente. Resumindo: arbitragem muito inferior, com nota bastante negativa para o sr. António Costa, ainda para mais, mal, muito mal auxiliado pelos seus «bandeirinhas».

Nacional da III Divisão

UNIÃO DE LAMAS E LOUROSA TRIUNFARAM EM CAMPO ALHEIO

Disputou-se a segunda jornada do Campeonato Nacional da III Divisão. Na Zona B, os encontros tiveram os seguintes desfechos:

Vildemoinhos-Marialvas	... 2-1
Mortágua-Lamas	... 0-5
Feirense-Oliveirense	... 4-0
Guarda-U. de Coimbra	... 2-3
Lamego-Celoricense	... 2-1
Pinhelense-Louroisa	... 1-2

Classificação actual da zona — União de Lamas, União de Coimbra e Lourosa, 4 pontos; Feirense, Marialvas, Lamego, Oliveirense e Vildemoinhos, 2; Celoricense e Guarda, 1; Pinhelense e Mortágua, 0.

Jogos para o dia 27 — Vildemoinhos-Mortágua, União de Lamas-Feirense, Oliveirense-Guarda, União de Coimbra-Lamego, Celoricense-Pinhelense e Marialvas-Louroisa.

Associação F. de Aveiro

O REGIONAL DA I DIVISÃO PRINCÍPIA DOMINGO

Conforme sorteio realizado na sede da A. F. de Aveiro, principia, no domingo, o Campeonato Distrital da I Divisão, com os seguintes jogos:

Paços de Brandão-Alba
S. João de Ver-Anadia
Ovarense-Estarreja
Pejão-Valonguense
Bustelo-Cucujães
Paivense-Agueda
Esmoriz-Arrifanense
O. do Bairro-Cesarense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Substituição de jogadores: Nos Campeonatos Distritais de «Seniores» e «Juvenis», poderão ser substituídos dois jogadores, sem distinção de lugares, durante to-

Interrupção dos «Nacionais» para início da Taça de Portugal

Nos dias 20 e 27, não se realizam jogos da I e II Divisões por motivo da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, que se realiza no próximo domingo, entre clubes da II e III Divisões, e, também, porque esses dias são reservados à preparação da selecção nacional e ao encontro com a Roménia.

Assim, também a III Divisão será interrompida no próximo domingo, para continuar no dia 27.

Os jogos da Taça de Portugal referentes à 1.ª eliminatória, são os seguintes:

Riopele-Tirsense
Sarilhense-Algés
L. Évora-Lisboa e Faro
União de Leiria-Louroisa
Torres Novas-Desp. Aves
Leça-Penafiel
Espinho-Olhansense
Almeirim-Vildemoinhos

Fafe-Oriental
Barreirense-Oliveirense
A. de Viseu-Famalicão
Ferrovários-União Sport
L. de Santarém-Marialvas
Lamas-Lusa
Sesimbra-Portimonense
Alhandra-Odivelas
Vasco da Gama-Rio Ave
Gouveia-Marinense
Chaves-Sacavenense
Juventude de Évora-Casa Pia
Almada-S. C. Estrela
Nazarenos-Aljustrelense
Sp. Farense-Salgueiros
Lamego-Grandolense
Bragança-Naval 1.º de Maio
Celoricense-Mortágua
Rep. de C. Branco-Tramagal
U. de Coimbra-Beira Mar
Vianense-Boavista
Vila Real-Mirandela
Vizela-Valecambrense
Covilhã-Pinhelense
Desp. Guarda-Seixal
Sintrense-Torriense
Feirense-S. Pedro da Cova
Peniche-L. V. R. S. António
Gil Vicente-Beja
Montijo-Cova da Piedade

do o encontro. Os jogadores substituídos não podem voltar ao terreno.

Para o efeito, os delegados dos clubes indicarão ao árbitro, antes do início do jogo, o nome dos jogadores, até um máximo de cinco, dos quais sairão os dois eventuais substitutos.

Nos jogos do Campeonato Distrital de «Juvenis», poder-se-ão substituir três jogadores, em qualquer altura e sem distinção de lugares.

Um jogador que tenha sido substituído pode voltar ao campo, mas isso representa nova substituição, não podendo nunca haver mais que três.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 8
27 de Outubro de 1968

Portugal-Roménia	... 1
Chaves-Vila Real	... 1
Mirandela-Vizela	... 2
Lamas-Feirense	... 1
Naval-Marinense	... 1
Algés-Casa Pia	... 2
U. de Leiria-Ferrovários	... 1
Odivelas-Nazarenos	... 1
Beja-Grandolense	... 1
Farense-Cova da Piedade	... 1
Olhansense-Juventude	... 1
Ferrovários-Caála	... 1
Textáfrica-Ferrovários da Beira	... 1

OMEGA

SPEEDMASTER
3.850\$00

SEAMASTER 300
3.300\$00

SEAMASTER
De aço — 3.000\$00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

A legendária precisão OMEGA ao serviço de todos os desportos. Três relógios modernos em que àquela precisão se juntam a robustez e a longa duração.

AGÊNCIA OFICIAL
Relojoaria Campos
Frente aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.



CACIA

Realizou-se nesta paróquia, no último domingo, a festa da bênção das colheitas, em agradecimento a Deus pelos frutos recolhidos da terra ao longo do ano. Todos os lugares se apresentaram com dignidade, desfilando para a igreja, onde se efectuou a bênção, seguida da arrematação das ofertas.

— Num restaurante local, foi promovida homenagem ao sr. Bartolomeu Conde, funcionário da Fábrica de Celulose, que dentro da mesma empresa passou a exercer novas funções. A ela nos associamos.

— A paróquia tem cerca de 850 crianças em idade de catequese.

— A comemoração dos Fiéis Defuntos será em 2 de Novembro, com início às 17 horas.

— A nova comissão de culto é formada pelos sr. Francisco Martins Simões, António Simões Lourenço e João Dias da Fonseca, sob a presidência do Pároco.

— A obra de construção do salão paroquial foi adjudicada ao empreiteiro sr. Mário Ferreira Couto, de Angeja, por 745 contos. Para ela, a saudosa benemerita D. Maria Rodrigues Cristino entregou a quantia de 500 contos. A gente de Cacia, toda unida, será capaz, em pouco tempo, de subscrever a diferença. Para os respectivos trabalhos vão ser constituídas duas comissões, uma de inspecção das obras e outra de angariação de fundos.

SALREU

No dia 12 celebraram o seu casamento Silvério Martins da Silva, de Beduído, e Laurentina de Jesus Oliveira, da Boavista, filha de Manuel António dos Anjos de Oliveira e de Rita de Jesus.

— Elementos da «Comunidade dos Jovens Cristãos de S. Martinho de Salreu» já começaram a visitar as famílias da freguesia, angariando donativos para a celebração da festa do nosso padroeiro, em 11 de Novembro.

— No próximo dia 20 vai realizar-se um cortejo de oferendas em benefício da Misericórdia, com sede no Hospital Visconde de Salreu. A despesa total com os pobres no ano de 1967, foi de 379 529\$40, tendo a Misericórdia contribuído com 320 177\$50. Salreu, actualmente, tem lá 8 pobres no Asilo, a que correspondem a uma quarta parte dos internados.

— A missa do dia, ao domingo, a partir do dia 20, passa a ser celebrada às 10 horas, a fim de facilitar o trabalho da catequese dominical, dada a seguir a essa missa.

Convocatória

Ao abrigo do artigo 12.º dos estatutos da Banda Visconde de Salreu, vem convidar todos os sócios, benfeitores e simpatizantes, a assistir à Assembleia Geral Extraordinária, que se realiza no dia 26 de Outubro, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia.

Nesta Assembleia Geral, serão apresentados assuntos urgentes, nomeadamente a previsão para futuros corpos directivos.

Salreu, 15 de Outubro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Miguel Marques Lemos

SANGALHOS

Realiza-se no próximo dia 20, pelas 14 horas, um cortejo de oferendas a favor da Misericórdia. Já estão constituídas as comissões dos vários lugares, que trabalham afanosamente para que tudo decorra em ambiente de animação e entusiasmo.

Nesse dia será inaugurado o Centro Materno Infantil, grande melhoramento para a freguesia. O edifício, acabado de construir, obedece a todos os requisitos modernos. Estão já abertas as inscrições para o Jardim de Infância — crianças dos 3 aos 6 anos.

A este acto de inauguração estarão presentes os sr. Ministro da Saúde e Assistência, Governador Civil de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal de Anadia e outras individualidades.

MURTOSA

É já no próximo domingo que se realiza o cortejo anual de oferendas para a Santa Casa da Misericórdia. A obra precisa agora de um apoio ainda mais forte, pois mantém-se o louvável propósito de garantir ao novo Hospital, a abrir brevemente, um funcionamento condigno. Além disso, é preciso construir o Dispensário Antituberculoso, o Centro de Colheita de Sangue, a Subdelegação de Saúde, a Creche e o Patronato, o Asilo e outras dependências cujos projectos já se encontram em fase adiantada de elaboração.

AGUEDA

No próximo dia 23 do corrente, fará uma conferência em Agueda, no salão do Cefas, o sr. Dr. Vasco Branco, conhecido escritor e cineasta aveirense. Falará de Cinema. Sumário: É o Cinema uma arte? Serve-se de meios próprios ou pede-os de empréstimo às outras artes? Qual deve ser o objectivo principal do Cinema?

Serão projectados alguns filmes do autor, fazendo a sua apresentação o sr. Dr. Jaime Correia de Sousa. A entrada é livre.

ESTARREJA

Está marcada para 17 de Novembro a inauguração do novo e grandioso quartel dos Bombeiros Voluntários.

ILHAVO

O Illiabum Club vai comemorar o 25.º aniversário da sua fundação. As festas comemorativas iniciam-se em 23 de Novembro. Além de vários números de carácter desportivo, haverá um espectáculo pela Ceta, de Aveiro, palestras, uma sessão de cinema amador, com palestra pelo Dr. Vasco Branco, exposições de pintura, selos e moedas e ainda outra de Arte Popular Ilhavense. Tudo está a despertar grande interesse, como se compreende.

— Concluiu a licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade de Coimbra, a sr.ª Dr.ª Maria Vitorina Matias de Azevedo, filha do sr. Manuel Soares Azevedo e da sr.ª D. Rosa Fernandes Matias Azevedo.

— A partir de 3 de Novembro, a missa dominical, no Hospital, será às 10.30 horas. Naquele dia, será celebrada pelo Senhor Bispo de Aveiro.

— Já se encontra pronto e em exposição no Museu o busto, em bronze, de D. Manuel Trindade Salgueiro, destinado a um local da vila, de acordo com a Câmara Municipal.

— Será no próximo domingo a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário.

O DOUTOR TORNOU-SE MESTRE

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

«Trocadilhos de palavras... escravidão da inteligência... negação das possibilidades do pensamento humano» — gritarão, em coro, aqueles que nunca fizeram a experiência da liberdade que Cristo nos trouxe. Mas não. Cristo possui a verdade religiosa e prova-o; não há, pois, prepotência em afirmá-la e em convidar à aceitação dela; os cristãos têm a garantia provada de que Cristo não engana nem se engana — como estranhar que eles se tornem apóstolos da verdade que salva?

Mestre da verdade, Cristo é a norma suprema do agir humano. Não basta aceitar o que ele diz — importa fazer o que Ele quer. Conhecedor de Deus e do homem, não ignora Cristo o caminho que conduz o homem ao Criador. Desta forma, o Doutor torna-se Mestre. Que lhe falta para ser Rei?

Como preparação remota para a festa de Cristo-Rei, promove a Junta Diocesana da A. C. uma *recolecção* que se realizará em Aveiro, na sede da A. C., no dia 19 do corrente com início às 15.30 horas. Para ela se convidam todos os

filiados da A. C., bem como todas as outras pessoas que queiram aproveitar esta oportunidade de diálogo íntimo com o Senhor.

No dia 26, realizar-se-á, na Catedral, uma *velada de oração bíblica comunitária* com início às 21.30 horas.

No dia 27, festa de Cristo-Rei — festa de todos os movimentos de apostolado — os novos dirigentes diocesanos da A. C. prestarão *juramento*, às 10.30, diante de Cristo, representado no nosso Venerando Prelado; a *concelebração* dos Assistentes Diocesanos das várias obras apostólicas terá início às 11 horas.

De tarde, no ginásio do Liceu, haverá uma *sessão solene*, com início às 17 horas, presidida pelo nosso Bispo, em que darão testemunhos da sua actividade apostólica: D. Maria José Neves Pratas (na O. V. S.), Dr. Flausino José Pereira da Silva (na Acção Católica), D. Júlia Candal (na Caritas) e o casal D. Maria Fernanda B. S. Dias e Dr. Juiz Manuel Ferreira Dias (na Missão Regional).

Em cada ano que passa, é a festa de Cristo-Rei a afirmação solene da supremacia amorosa do Senhor. Que atitude mais coerente que a difusão da verdade de Cristo?

PALHAÇA

Esta freguesia, sobretudo através do seu zeloso pároco, continua empenhada na construção de um edifício para o Centro Paroquial. É obra necessária em qualquer terra. A Palhaça, que já fez a igreja e a residência, há-de também erguer o novo edifício, pois não falta, para isso, entusiasmo no seu povo.

PESSEGUEIRO DO VOUGA

A favor do restauro da igreja matriz têm os diversos lugares desta freguesia organizado cortejos de oferendas. Já contribuíram com seus donativos os povos pertencentes à Senhora da Saúde, S. João, N. Senhora do Rosário e S. Mateus, os quais devem ter juntado à volta de 150 contos. Falta agora realizar o cortejo dos lugares do Cruzeiro, Lomba e Sólido. Também os seus habitantes hão-de mostrar grande generosidade.

ALBERGARIA-A-VELHA

Na tarde do dia 14, entre Serém e Albergaria-a-Velha, foram colhidos por um automóvel quando empurravam um pequeno carro com lenha, Arménio Rodrigues Martins, de 38 anos, sua mulher Maria de Lourdes da Silva Pereira, de 30, e um filho do casal, Arménio da Silva Martins, de 10 anos, residentes em Macinhata do Vouga. O marido, em estado grave, foi transportado ao Hospital de Albergaria. A mãe e o filho seguiram para o Porto, mas o pequeno já ali chegou sem vida.

SOZA

O último cortejo de oferendas — cortejo das colheitas — realizado nesta freguesia, a favor das obras da igreja, rendeu cerca de 12 contos.

— Esteve entre nós, a passar alguns dias, o nosso ilustre conterrâneo sr. Doutor Mário Júlio Brito de Almeida Costa, Ministro da Justiça.

PARDILHO

As cerimónias do aniversário das almas realizam-se no dia 3 de Novembro, com início às 15 horas. Haverá ofícios fúnebres, sermão, procissão ao cemitério e alocação.

— Estão quase concluídas as obras paroquiais. O Centro Infantil será inaugurado por altura do Natal, começando depois a receber as crianças da freguesia.

FERMELÃ

Estão já concluídos os trabalhos de alcatroamento da Avenida da Igreja e da Rua da Terra do Monte, a paralelepípedos. Estes melhoramentos, de enorme valor, ficam a dever-se à Câmara Municipal e à persistência do vereador sr. Augusto Nunes Beirão.

BUSTOS

Está a ser grandemente melhorada a rede eléctrica desta freguesia.

DE RSINA

SOCIEDADE DE DERIVADOS DE RESINAS DE AVEIRO

S. A. R. L.

Sede: Rua Comandante Rocha e Cunha, — AVEIRO

Detentora de Autorização Ministerial concedida para o fabrico de produtos derivados de resina: colas reforçadas, resinas desproporcionadas, polimerizadas e outras, com aplicação no fabrico de papel, borracha sintética, plásticos, tinta e vernizes, cabos eléctricos, indústrias químicas e outras.

1.º Aumento de Capital

Emissão de 14.000 acções no valor nominal de 500\$00 cada

Em conformidade com o § 2.º do artigo 11.º dos Estatutos da Sociedade publicados no «Diário do Governo» III série n.º 211 de 6 de Setembro de 1968, foi resolvido elevar o capital de 1.000.000\$00 para 8.000.000\$00, pela emissão de 14.000 acções no valor nominal de 500\$00 cada. Das acções em referência, 9.500 são reservadas a actuais accionistas, de acordo com o preceituado no § 2.º do artigo 11.º dos Estatutos: as restantes, em número de 4.500, serão postas à subscrição pública, na qual se podem inscrever os proprietários portugueses de pinhais.

Condições de Subscrição das acções ora emitidas

- 1) As acções são do valor nominal de 500\$00 cada uma, em títulos de 1, 5, 10 e 20 acções.
- 2) As acções podem ser nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis nos termos do artigo 12.º dos Estatutos.
- 3) A subscrição pública fica sujeita a rateio, estabelecido na proporção de número de pinhais que pertencerem a cada um dos subscritores, dando-se preferência às pequenas subscrições.
- 4) As acções oferecidas à subscrição pública, são-no ao par, durante o período de subscrição, podendo o seu pagamento ser efectuado:

- 25% no acto da subscrição
- 25% após rateio, mediante aviso de 30 dias
- 50% contra a entrega das acções, mediante aviso de 45 dias.

A subscrição estará aberta na sede da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, pelo prazo de 45 dias a partir de 21 de Outubro:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

Outubro de 1968

A ADMINISTRAÇÃO

FALECIMENTO

Dr. José de Almeida Azevedo

Faleceu ontem, ao fim da tarde, no Hospital de Aveiro, o sr. Dr. José de Almeida Azevedo. Ali estivera internado durante largos meses. Encontrando-se, porém, bastante melhor, voltou para Lisboa, onde vivia. Há dias, veio para a sua casa da Costa do Valado, com o fim de acompanhar o trabalho das vindimas. Sentindo-se mal no último sábado, deu entrada de novo naquele estabelecimento, onde faleceu, confortado com os sacramentos da Igreja. Tinha 72 anos de idade, completados em 5 de Setembro do ano corrente.

Filho do saudoso Dr. António Emílio de Almeida Azevedo, que foi magistrado de altas qualidades e aveirense distinto, também ele se mostrou sempre um homem bom, atento aos interesses da sua terra, patrocinador de todas as iniciativas em ordem ao seu progresso e prestígio. Aqui exerceu as funções de Conservador do Registo Predial e foi depois Governador Civil de Aveiro, de 1938 a 1945. No desempenho deste cargo, o Dr. Almeida Azevedo impôs-se pelas suas qualidades, pelo seu trato como homem e como político, e assim conquistou simpatias e amizades que o tornaram admirado e respeitado, tanto nesta cidade como em todo o concelho e no distrito.

Quando deixou o Governo Civil, foi nomeado Director do Instituto de Conservas de Peixe e, mais tarde, Director das Cadeias Civis Centrais de Lisboa, lugar de que há pouco se aposentou.

Casado com a sr.ª D. Ana Pau-

la Mascarenhas Gaivão de Almeida Azevedo, o saudoso extinto era irmão das sr.ªs D. Maria Domingas de Almeida Azevedo Borges de Sousa e D. Mariana Isabel de Almeida Azevedo Barreto Sacchetti, casada com o sr. José Barreto Sacchetti, Subdirector da PIDE, e do sr. Fernando de Almeida Azevedo; e tio das sr.ªs D. Mariana e Dr.ª Maria Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa e do sr. Silvério Joaquim de Almeida Azevedo Borges de Sousa, das sr.ªs D. Eloisa e D. Maria Helena de Castro Araújo de Almeida Azevedo e do sr. Bernardo de Castro Araújo de Almeida Azevedo, da sr.ª Dr.ª Ana Maria de Almeida Azevedo Barreto Sacchetti e dos sr.ªs Eng. Casimiro, Capitão-Tenente António Emílio e Major Piloto-Aviador José Luís de Almeida Azevedo Barreto Sacchetti.

Após o falecimento, o corpo foi trasladado para a igreja de Santo António. Por ali passaram, durante a noite de ontem e a manhã de hoje, numerosas pessoas, a apresentar cumprimentos à distinta família.

As 16.30 horas de hoje, sexta-feira, haverá missa, logo se seguindo o enterro para o cemitério central. O sr. Dr. José de Almeida Azevedo desejava morrer em Aveiro, o que na verdade aconteceu. Era também sua vontade ficar sepultado nesta cidade, ao lado do corpo do pai, e igualmente esta sua vontade se cumpre.

— A família em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Santa Casa da Misericórdia

Assembleia Geral Extraordinária

Em conformidade com o § 2.º do Artigo 27.º e para os efeitos do n.º 5 do Artigo 29.º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia, convido os seus Ex.ºs Associados para uma reunião da Assembleia Geral Extraordinária desta Santa Casa da Misericórdia, a efectuar no próximo dia 29 de Outubro pelas 21 horas, com o seguinte objectivo:

Autorizar e conferir os poderes necessários à Mesa Administrativa, para ceder por venda ao Estado, por interferência da Comissão de Construções Hospitalares ou outra qualquer entidade que o represente, até 6,500 metros quadrados de terreno pertencente a esta Santa Casa da Misericórdia, onde funcionam as suas instalações Hospitalares, à Avenida Artur Ravara, pela quantia de trezentos contos, terreno que se destina à construção do novo Hospital Regional de Aveiro.

Nos termos do Artigo 25.º e seu § único, se, à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos associados, esta Assembleia Geral Extraordinária funcionará passada uma hora com qualquer número de associados.

Tratando-se de um assunto de maior interesse, quer para esta Instituição, quer para esta cidade, quer ainda para este concelho, solicita-se a comparencia dos Ex.ºs Associados.

Aveiro, 10 de Outubro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral
Fernando Marques

Agradecimento

João de Moraes Gameles

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por falta de endereços, vem por este meio, agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de algum modo lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

*Revista catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos*

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones: 23586 - 23587

PORTO

Tipógrafo

Auxiliar ou segundo oficial, para composição a cheio, precisa-se na Gráfica Ilhavoense, Rua de Serpa Pinto, ILHAVO

Leia o «Correio do Vouga»

Livros de Religião e Moral

para o 3.º, 4.º e 5.º anos do Liceu

Novos Compêndios

A' VENDA NA **Gráfica do Vouga**

P.e Manuel Valente dos Santos Conde, ex-Pároco da Branca

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este único meio, patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do seu saudoso extinto, ou lhe manifestaram o seu pesar e participaram nos responsos e missas de corpo presente e de 7.º dia.

Pede desculpas de cumprimentos.

Salreu, 14-10-1968.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que MOBIL OIL PORTUGUESA, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3.000 litros, sita em Vila da Feira, freguesia e concelho da Feira, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da referida licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Paredão Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 17 de Setembro de 1968.

Pel' O Engenheiro Chefe da Delegação,
(assinatura ilegível)

Vende-se

Terreno para duas construções, com a área de 650 m² cada, com frente para a estrada nacional, na Amaroa — Esgueira;

Vende: Júlio Pereira
R. das Carmelitas, 8
AVEIRO

Armazéns ou oficinas

Dois, local central. Área 90 m² cada. Arrendam-se. Rua de S. Roque, 13-1.º D. Aveiro.

Aluga-se

Escritório, na R. João Afonso, 6 (Rossio) — Aveiro. Informa esta Redacção.

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de onze de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito, de folhas catorze, verso, a quinze verso, do Livro próprio número Quatrocentos e sessenta e nove-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, MARIA DA NATIVIDADE DA SILVA, casada, sob o regime da comunhão geral de bens, com Alfredo Carlos de Almeida Marques, natural da freguesia e concelho da Murtosa, e residente nesta cidade de Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, número duzentos e vinte e um, foi habilitada como única herdeira de sua mãe Maria Luísa da Silva Oliveira, que também usou o nome de Maria Luísa da Silva, natural da dita freguesia da Murtosa, residente que foi nesta cidade, na aludida Avenida Dr. Lourenço Peixinho, duzentos e vinte e um, e aqui falecida, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, freguesia da Glória, no dia vinte e seis de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro, no estado de casada com Manuel Joaquim de Oliveira, em únicas núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens. Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que aqui se narra.

Aveiro, quinze de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 2.º Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

O «Correio do Vouga»

1968-10-11 Gráfica do Vouga



Sábado

CINE AVENIDA — «Música no coração». E. U. A. Musical. Com: Julie Andrews, Christopher Plummer, Richard Haydn e Eleanor Parker. Lição de generosidade e optimismo. Este filme, não contendo inconvenientes, interessa a ADOLESCENTES E ADULTOS. A tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — «O mistério da selva negra». Itália. Aventuras. Com: Guy Madison, Inge Schöner, Peter Van Eyck e Giacomo Rossi Stuart. Atendendo à violência que nos é dada tanto pelos estrangulamentos sucessivos como pelos sacrifícios à deusa Kali, não é recomendável para adolescentes. À parte isto, tem algumas danças orientais e sugestões de conveniência discutível. PARA ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Doze indomáveis patifes». E. U. A. Drama de Guerra. Com: Lee Marvin, Ernest Borgnine, Charles Bronson, Jim Brown, John Cassavetes, Robert Ryan e Clint Walker. Encerra um argumento de guerra e como tal a violência é apanágio de numerosas cenas. Embora uma análise psicológica de valores humanos seja tentada, um certo ar de materialismo perpassa por toda a película, a qual se destina exclusivamente PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «A queima roupa». E. U. A. Policial. Com: Lee Marvin, Angie Dickinson, Keenan Wynn, Carroll O'Connor, Lloyd Bochner e Michael Strong. O sentimento de vingança que um homem leva a cabo contra um sindicato do crime não justifica os métodos cruéis que utiliza, embora se comprove a inutilidade da utilização dos meios violentos. PARA ADULTOS COM RESERVAS.

SEMANA NACIONAL do ENSINO RELIGIOSO

13 e 20 de Outubro

Está a decorrer a Semana do Ensino Religioso. Deveria ser grande «acontecimento» na vida da Diocese e na vida da Nação. Toque de clarim a chamar a atenção de todos, pais, catequistas e educadores, para a obrigação de estarem à altura da hora que vivemos.

Frequentemente, os pais transferem para a escola e para a catequese o encargo da formação religiosa. Esta atitude encerra o maior dos enganos, porquanto os pais são educadores incomparáveis e insubstituíveis. Mas há-de ser da conjugação de esforços da família, da catequese e da escola que resultará a obra formativa que se impõe.

Só através de uma profunda e consciente formação, poderemos olhar com confiança o futuro.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Comissário X — acção em Ceilão». Áustria-França-Itália. Espionagem. Com: Tony Kendall, Brad Harris e Ann Smyrner. Uma ou outra situação duvidosa, aliás própria do género, perde-se completamente pelo tom pouco convincente em que tudo se desenvolve. É filme que se aceita PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Bonnie e Clyde». E. U. A. Drama. Com: Warren Beatty, Faye Dunaway, Michael Pollard e Gene Hackman. É essencialmente um filme que descreve uma época. Os personagens são apenas dois simples comparsas dos fins a atingir: mostrar o nível degradante a que conduzia o banditismo na América dos anos vinte. Película violenta, mesmo brutal, encerra a lição de que o filme não compensa. Tarde ou cedo o castigo surgirá. É exclusivamente PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Técnica de um homicídio».

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — RUA DA ALEGRIA N.º 20 — COIMBRA
TELEFONES — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 14 do corrente, foram chamados para construir ou adquirirem propriedades urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 3 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócio N.º 5.853 — Ex.mo Snr. Acácio Alves da Gama
SINTRA

Nos termos do n.º 4 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócio N.º 8.188 — Ex.mo Snr. António Augusto Veríssimo Ruivo
TOMAR

A DIRECÇÃO

COIMBRA, 14 de Outubro de 1968

Precisa - se

RAPAZ, de 14 a 16 anos para praticante de armazém de lanifícios.

Informa: Armazém Sérios — Aveiro.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Por motivo de trabalhos urgentes a efectuar na rede de distribuição de energia eléctrica destes Serviços Municipalizados, nas Rua de Ilhavo, Travessa da Fonte dos Amores, Rua das Pombas, E. M. 109 até à fábrica Dankal e Estrada de Aradas até à Rua da Agra, avisam-se os Ex.mos consumidores de energia eléctrica de que será interrompido o fornecimento, no próximo domingo, dia 20, das 8 às 12 horas.

Prevendo-se a possibilidade de ligar a corrente antes daquela hora, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para efeito das precauções a tomar, como estando PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 15 de Outubro de 1968.

O Engenheiro Chefe dos Serviços Técnicos de Electricidade,

Basilio da Rocha Martins Júnior

CARROS USADOS

Merc. Benz 220 S ...	1957
Merc. Benz 190 SL ...	1959
Merc. Benz 190 DC ...	1962
Mercedes Benz 180 ...	1958
Opel Kapitán ...	1960
Opel Olympia ...	1961-1962
Lância Fulvia ...	1963
Cortina ...	1963
Taurus 12 M ...	1964
Citroen Ami ...	1962
Austin J-2 (furgon) ...	1965
M. Benz L 338 (camion) ...	1961

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24041/4 AVEIRO

Carlos M. Candel
ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

(Cerca do Palácio da Justiça)

AVEIRO

Leia o «Correio do Vouga»

EQUIPAMENTOS
COMPLETOS PARA

GINÁSTICA

HERNANI

R. PINTO BASTO, II

(ao Teatro Aveirense)

Tel. 23595 — AVEIRO

A construção moderna exige
parquetes de qualidade ...

...parquetes **IMPAR**

beleza e conforto

Agente em Aveiro e Concelhos limítrofes:

Representações FERANA DE FERNANDO VIANA

Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 AVEIRO

Livros escolares
Gráfica do Vouga

Panos para lençol
Bordados - Edredons - Colchas
Enxovais completos

Armazéns

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Rua Agostinho Pinheiro

AVEIRO



PEÇAS DE ORIGEM

AGENCIA COMERCIAL



Telefones 24041/4

AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

em AVEIRO

Trespasa-se estabelecimento de mercearias e vinhos. Trata a **Predial Aveirense**, - Telef 22383/4

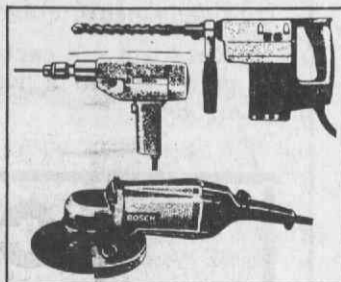
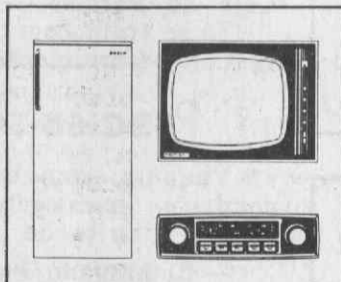
AVEIRO

Novo serviço
BOSCH



AVEIRO

Equipas de técnicos especializados
e o mais moderno equipamento



A mais completa assistência eléctrica
(ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

**RUNKEL &
ANDRADE**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B - Telef. 23629 - Aveiro

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas das 11 às 13 e das 15,30
às 18,30 horas
(nos sábados, das 11 às 13,30 horas)
Consultas com hora marcada
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A
(junto ao Posto de Polícia
de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quarta
e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Tel. 25182

REBELO SOARES
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Crianças — Puericultura
Residência — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558
Consultório — Rua de Coimbra,
17 (ao largo de José Estêvão)
Telefone 24477
Consultas Diárias das 10 às
11 e das 15 às 19 horas

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22796
AVEIRO

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia
do Hospital BETH Israel de
Boston
Ex-Residente de Urologia
do Hospital BELLVUE de
Nova Iorque
Consultas às quartas-feiras
a partir das 17 horas
Consultório: R. São Sebastião,
119
AVEIRO Telef. 23026

J. Cândido Vaz
Médico Especialista
Doenças de Senhoras
Cirurgia Ginecológica
Consultas:
A's 3.ª, 5.ª e sábados, a
partir das 15 horas, com
hora marcada.
Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho, 83-1.º Esq., Sala 3 —
Telef. 24788 — Aveiro.
Residência — Telef. 22856
Ausente de 2 a 30 de Setembro

J. PIMENTA S.A.R.L.

andares de 2 a 10 divisões assoalhadas
Tem 155 CONTOS? ...

Aplique as suas economias na nossa que é a
vossa organização e obterá rendimento de 8%, na
compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELIZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE
Tel. 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro de Amadora — Venda Nova — Rebo-
leira — Paço d'Arcos — Parede — Alapraia —
S. João do Estoril

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer
Estabelecimentos comerciais no Centro da
Amadora e na Reboleira

Venda e aluguer

Rendimento até 9%

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º
Telef. 22982 **AVEIRO**
CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22295

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telef. 23609
AVEIRO

Stand Simca

DE
Eduardo Alves Barbosa

Concessionário nos Dis-
tritos de Aveiro e Coimbra
da reputada marca de auto-
móveis

SIMCA

Para venda, automóveis
usados de diversas marcas,
provenientes de trocas.

Grandes facilidades de
pagamento.

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 150 - A
Tel. 22760 - AVEIRO

VENDE

COTA representando 40%
do capital da firma Boia &
Irmão, L.da

CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — Aveiro
Só se trata com o inter-
essado pessoalmente.

Precisa-se

Viajante, com carta de
condução, para actuar em
todo o distrito de Aveiro.

— Empregado/emprega-
da de escritório para firma
com sede nesta cidade.

Resposta em carta escri-
ta pelo próprio à Redacção
ao n.º 85.

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Pei-
xinho, 49 1.º Dto. — Telef. 23875
Consultas, a partir das 13 horas
com hora marcada.

Residência — Av. Selaizer, 46-1.º Dto.
Telefone 22750
EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Mi-
sericórdia — aos Sábados às 14 h.

**Dr. Maria Fernanda
Pinto Basto Graça**
Médica especialista
Doenças de Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Game Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30
e das 16 às 19 horas
com hora marcada

Telefones { Consultório 22716
Residência 22351

Captações de Água

PELO PROCESSO ARTESIANO

Prospecção de terrenos

Furos para estacaria

ESFUNCAL

TELEF. 22491 — Quinta do Simão

AVEIRO

PREDIAL DE COIMBRA

A mais especializada organização
na colocação de capitais

FUNDADA HÁ 20 ANOS

Compra e Venda de Propriedades
Empréstimos hipotecários

Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telef. 22552

COIMBRA

Francês e Inglês SERVENTES - Precisam-se

Por diplomada em Lau-
sanne (Études Françaises)
e Cambridge (Proficiency),
com prática de ensino em
colégio na Inglaterra.
Telf. 27029

Idade máxima até 30 anos
e com o serviço militar cum-
prido.

Oliveira & Irmão, L.da
Rua Hintze Ribeiro, 61-1.º
AVEIRO

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

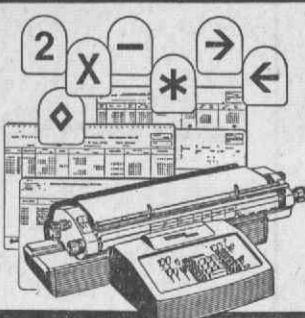
30 dias — **DACTILOGRAFIA**
40 dias — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

O seu futuro assegurado

Operador (a) Mecanográfico

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22083 - AVEIRO

Documento para a História

a S. José: ele é o patrono da Igreja, como o foi da Família Sagrada. Quando, passada uma semana, regresssei, o problema estava resolvido. O que um ano antes seria impossível sequer suspeitar, acontecia agora de maneira normal. Os proprietários dos terrenos contíguos não só se prontificavam a ceder os 300 m² necessários, mas tomavam a iniciativa de os ceder gratuitamente. A mão de Deus continuava a fazer o milagre!

Uma coisa sempre me impressionou nas várias fases por que passou a construção desta igreja: todas as dificuldades que surgiram, desde a rejeição do primeiro projecto até ao problema da exiguidade do terreno, surgiram sempre em ordem a que a obra resultasse melhor do que tínhamos previsto. O Senhor pedia-nos apenas que trabalhássemos e tivéssemos confiança n'Ele. Com os nossos pobres recursos Ele saberia fazer melhor do que nós seríamos capazes de imaginar.

A IGREJA DE MAMODEIRO-PÓVOA DO VALADO É UMA IGREJA QUE SÓ SE ENTENDE A PARTIR DE DENTRO. NISTO ELA IDENTIFICA-SE COM A OUTRA IGREJA — A COMUNIDADE DOS CRENTES

Às pessoas que passam na estrada e não param para entrar, parecerá estranha esta igreja. Estamos todos habituados a ver igrejas com fachadas mais ou menos sumptuosas a emleazar uma praça ou o topo de uma rua. E, muitas vezes, como o turista apressado, contentes com ver a fachada, não nos damos ao trabalho de entrar dentro do templo, para daí o apreciar.

A igreja de Mamodeiro-Póvoa do Valado é uma igreja que só se entende a partir de dentro. Nisto ela identifica-se com a outra Igreja—quero, dizer, a comunidade dos crentes, da qual dizemos no Credo: *Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica*. Também da santa Igreja de Deus se pode dizer que, para a entender, é preciso entrar dentro dela e vê-la à luz da fé e da Palavra de Deus, que é o seu fundamento. Muitos que a vêem de fora escandalizam-se com coisas que lhes ferem os olhos ou parecem pôr em causa a própria inteligência.

O Papa Paulo VI falava há pouco, em documento que ficará célebre, na *visão global* do homem. Ora esta visão global—que abarca o corpo e a alma, a vida presente e a futura, o mundo que o homem cria e a graça, que é efusão gratuita de Deus—só a fé nos dá. Para quem a possui o dogma religioso, que parece encarcerar o pensamento, é assim que o eleva acima de si mesmo; a limitação da lei e a obediência, longe de serem escravizantes, são caminho seguro iluminado pelo Amor.

O mundo sensível adquire, dentro da Igreja, dignidade de sacramento; a água, o vinho, o pão, o azeite... tornam-se, pela acção do Espírito Santo, meios sagrados que nos conferem a salvação, e até o pró-

prio dinheiro—que alguns anegelicamente se escandalizam de ouvir tilintar dentro da igreja—adquire a pureza de um instrumento de bem.

Esta igreja de tijolo e cimento, criação das mãos dos homens, convida-nos a ver a Igreja, obra das mãos de Deus, na sua mais pura interioridade. A virgindade dos materiais utilizados, a distribuição dos volumes, o carácter funcional de uma construção que pretende servir os homens num melhor culto de Deus, a arquitectura forte e austera que não esconde, sob tectos falsos de estuque, a estrutura de betão ou as vigas de ferro, a ausência de ornatos e de artificios convencionais—tudo isto faz desta igreja uma obra-prima de arte sacra. Uma igreja sê-lo-á tanto mais quanto, através de tudo isto, ela desvendará aos olhos de quem a vê, a realidade da Igreja, de que ela é a imagem visível, quase diríamos, o sacramento.

Não me referirei à maneira feliz como aqui foi resolvido o problema da colocação do sacrário e da capela baptismal, onde a ideia de iniciação e a de acto comunitário que interessa toda a família paroquial se encontram harmoniosamente combinados. Mas não posso deixar de dizer uma palavra sobre o Cristo, feito de superfícies de espelhos, que encima esta parede e se inclina para a assembleia. Mais do que a originalidade do material empregado, quero pôr em relevo o profundo sentido teológico que este Cristo nos desvenda.

RESOLVIDO DE FORMA ADMIRÁVEL O PROBLEMA DA COLOCAÇÃO DO SACRÁRIO E DA CAPELA BAPTISMAL. PROFUNDO SENTIDO TEOLÓGICO DO CRISTO FEITO DE ESPELHOS

Diz a Bíblia que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus e que Jesus de Nazaré, o Verbo de Deus encarnado, é a imagem visível de Deus, o primogénito de toda a criatura. Deduz-se daí que o homem só conhece o que ele é, quando se vê em Cristo. Foi por causa de nós que o Verbo de Deus encarnou: tanto nós valemos! Foi por causa dos nossos pecados que Ele morreu na cruz: o mal que há em nós e que nós fazemos, só se conhece, na sua hedionda e profunda iniquidade, quando avaliado à luz de um Homem-Deus que, para o apagar, quis morrer por nós.

Não há outra maneira de nos conhecermos do que vermo-nos n'Ele, reflectidos n'Ele, associados a Ele, em corpo místico, mais intimamente ainda do que a imagem à face do cristal onde ela se espelha.

Um Cristo de barro, de madeira ou de bronze pode deixar-nos insensíveis, não se estabelecer entre Ele e nós, no plano subjectivo da fé, a relação objectiva que de facto existe entre o Redentor e o escravo redemido, entre a Cabeça e os membros do mesmo corpo. Num Cristo feito de espelhos, mesmo sem querer, sentimos-nos projectados; no reflexo da nossa imagem na super-

fície do corpo de Cristo é convite a uma reflexão de ordem superior, a um acto de fé nesta relação interpessoal—a mais íntima, a mais profunda, a mais decisiva a que pode ser chamada uma vida humana.

DAQUI A ALGUNS ANOS AS ESTRADAS QUE VÊM DAR A ESTA IGREJA ESTARÃO POVOADAS DE CASAS

Não quero nem devo terminar sem dizer uma palavra de congratulação e de agradecimento.

De congratulação, em primeiro lugar, com os povos de Mamodeiro, Perajorge e Póvoa do Valado, que constituem a freguesia canónica criada por D. Domingos da Apresentação Fernandes sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima. É natural que tivessem surgido de princípio algumas dificuldades. Todo o processo de crescimento está sujeito a roturas e a dilaceramentos. Sucede assim quando um homem ou uma mulher deixa os próprios pais e a própria casa, para constituir um novo lar, ou quando o aprendiz, tendo alcançado a categoria de oficial, passa a trabalhar sob a sua própria responsabilidade.

Tenho esperança que o dilaceramento inicial que feriu o coração de homens bons e cordatos se desvanença à medida que forem vindo que o sacrifício foi condição de progresso. Não é necessário ser profeta para prever que, daqui a alguns anos, as estradas que vêm dar a esta igreja estarão povoadas de casas. Ela realizará então o sonho do Arquitecto que a concebeu como «a Casa de Deus no meio das casas dos homens».

Ela não seria possível sem a boa-vontade e a generosidade dos povos a cujo serviço ficará doravante e da Comissão que os representa. Alguns deram da sua suficiência ou mesmo da sua abundância; mas da maior parte eu diria que tirou o pão da boca para o dar à sua igreja. Não me refiro apenas às pessoas que têm aqui o seu domicílio; refiro-me também aos emigrantes que, longe daqui—no Canadá, nos Estados Unidos, na Venezuela, na França e em outras terras estrangeiras—não esquecem o berço que os viu nascer e estão connosco nesta hora. Com todos me congratulo. Queria ter braços para os poder abraçar a todos e levá-los a abraçarem-se uns aos outros. Já tive oportunidade de escrever que o dia de maior alegria para o Bispo de Aveiro seria aquele em que visse esta igreja tornar-se verdadeiramente o lugar de encontro de todos aqueles que invocam a Deus como Pai e sentem a alegria de se estimarem como irmãos.

Também uma palavra de agradecimento.

Ao Senhor Arquitecto Luís Cunha, em primeiro lugar.

Esta igreja nasceu do seu talento de artista e da sua inteligência e coração de crente.

Estou convencido de que a obra que hoje inauguramos—embora sem estar ainda con-

cluída, como indica o tosco desta parede voltada a nordeste—será lugar de peregrinação de artistas. Da boca de um deles—e bem competente—ouvi eu já dizer que esta igreja era uma das soluções mais válidas, por ele conhecidas, em matéria de arte sacra.

Já noutra lugar tive ocasião de afirmar que um arquitecto era um catequista. Os que ensinam a doutrina em palavras vêm necessariamente limitado o seu ministério à hora estrita da aula de catequese. Uma igreja como esta, sóbria, sem artificios nem arrebiques, falando toda ela, pelos seus volumes, da transcendência de Deus, e, pela escolha e disposição dos materiais, dos seus sacramentos, é uma catequese viva, feita a todas as horas.

ESTA IGREJA NASCEU DO TALENTO DE ARTISTA E DA INTELIGÊNCIA E CORAÇÃO DE CRENTE DO ARQUITECTO LUIS CUNHA

Senhor Arquitecto: este Povo, o seu Pároco e o seu Bispo são-lhe devedores de uma grande dívida de gratidão. A um criador de beleza—da beleza das formas como da beleza das almas—não podemos ter a pretensão de lhe pagar, no sentido vulgar da palavra. A *Gioconda* de Leonardo ou a *Pietà* de Miguel-ângelo não têm cotação em dólares, como não tem cotação em qualquer moeda a caridade de um Padre Américo ou o serviço das almas de um humilde pároco de aldeia. Essa circunstância, longe de diminuir, só aumenta a nossa dívida. Obrigado, Senhor Arquitecto!

Esta palavra de gratidão é justo que eu a estenda ao Senhor Eng. Villas-Boas, que generosamente, com exemplar desejo de servir, fez os cálculos do betão armado, à Firma Soares da Costa, que não só demonstrou aqui a sua capacidade técnica, rapidez e perfeição na execução, mas ainda quis renunciar a qualquer interesse

a que justamente tinha direito, e finalmente ao Ministério das Obras Públicas que dotou com uma participação de 10% sobre o custo da obra a construção desta igreja. A todos estes generosos benfeitores o nosso sincero Bem-hajam.

A OBRA NÃO SERIA POSSÍVEL SEM O OPTIMISMO, O TRABALHO E A ABNEGAÇÃO DO PADRE ARTUR TÁVARES DE ALMEIDA

Deixo para o fim o Padre Artur Tavares de Almeida. Sem o seu optimismo, o seu trabalho e a sua abnegação esta obra não seria possível. Ele viveu dia a dia as dificuldades que foram surgindo ao longo destes seis anos. Estes tijolos vermelhos estão tingidos do sangue deste Padre corajoso e abnegado. Quando os recursos começaram a faltar, ele não hesitou em atravessar o Atlântico e ir, em missão que durou três meses, pedir esmola para a sua igreja à porta dos emigrantes. A freguesia de Fátima tem em aberto uma dívida de gratidão para com este Sacerdote.

PADRÃO ERGUIDO NA DIOCESE DE AVEIRO A LEMBRAR O 50.º ANIVERSÁRIO DAS APARIÇÕES NA COVA DA IRIA

Inaugura-se a igreja paroquial de Fátima no dia 13 de Outubro de 1968. Ela será o padrão erguido na Diocese de Aveiro a lembrar o 50.º aniversário das Aparições da Cova da Iria e a atestar a fé e a confiança das suas gentes na celestial Padroeira.

Termino, formulando um voto: que a Mãe de Deus tome sob a sua maternal protecção os povos que constituem esta paróquia e todos os seus filhos—os que vivem aqui e aqui passarão a ter a sua igreja matriz, e aqueles que, em terras longínquas, trabalham e sofrem por uma vida mais desafogada e mais feliz.

POLIOMIELITE Paralisia Infantil

É do domínio público e deve ser especialmente do conhecimento de todos os pais que a Direcção-Geral de Saúde efectuou uma larga campanha de vacinação antipoliomielítica, por todos os concelhos e freguesias do país, no intuito de facilitar a imunização de crianças e jovens, contra essa gravíssima doença, que é a paralisia infantil.

Tanto através de Delegações e Subdelegações de Saúde, como de Postos de Vacinação, distribuídos por inúmeras freguesias, têm sido convocadas as crianças e jovens, em idades de vacinação, para que recebam as 1.ª, 2.ª e 3.ª doses e fiquem convenientemente defendidas da terrível enfermidade.

Infelizmente, como acontece muitas vezes, só nos anos de 1966 e 1967 houve significativo número de vacinações e, em consequência, logo diminuíram os casos e óbitos, provocados por tal doença, como se vê pelos elementos estatísticos seguintes: ano 1965: 292 casos, 28 óbitos; 1966 - 13 - 4; 1967 - 5 - 2.

Infelizmente no ano de 1968, já não está a acontecer o mesmo. Além de haver ainda muitas crian-

ças e jovens, que não receberam sequer a 1.ª dose de vacina antipoliomielítica, por via bucal, muitas outras deixaram de receber as 2.ª e 3.ª doses, que são absolutamente indispensáveis, para uma boa imunização. O resultado não se fez esperar e já começaram a registar-se mais casos e óbitos. Só no 1.º trimestre de 1968 já houve mais casos do que em todo o ano de 1967.

Convencida de que não «brada no deserto», a Direcção-Geral de Saúde novamente apela para todos os pais, a fim de que levem os seus filhos à vacinação. Ela é muito simples e absolutamente inofensiva, pois é feita com aplicação de 3 gotas de vacina, pela boca, para cada dose.

Com sacrifício de uns breves minutos, todos os pais podem livrar os seus filhos de uma doença gravíssima, que os pode matar ou deixá-los inutilizados para a vida, paráliticos ou deformados.

Há Postos de Vacinação por toda a parte. Nas Delegações ou Subdelegações de Saúde, nos Dispensários do Instituto Maternal e em milhares de outros lugares, espalhados por muitas das freguesias do país.

UM PINTOR POPULAR DE VALOR

Entrevista de JÚLIO HENRIQUES com GUERRA DE ABREU

COMO o «Correio do Vouga» já anunciou nos seus últimos números, Guerra de Abreu expõe de novo em Aveiro, no Teatro Aveirense, de 5 a 20 de Outubro.

Possuidor dum estilo próprio, que se insere num geometrismo de raiz cubista, Guerra de Abreu surge-nos cada vez mais como um pintor popular de valor, com tudo aquilo que a designação popular adota de dignificante e de sincero.

Essencialmente humorista, nem todos os seus trabalhos mostram, porém, apenas a graça caricatural das gentes e das coisas que o interessam. «Bairro da lata» é exemplo disto: ao apresentar-nos imagens, em tipo caricatural, da vida de sub-gente sem vislumbres de melhoramento, põe-nos em frente figuras derrotadas, que no silêncio do desenho reclamam a sua participação social.

(Brecht proclamou com o seu teatro a afirmação da mutabilidade do homem e a sua possibilidade de opção. O pobre, atirado para a vala comum dos desfocados, é também ele mutável. Apenas a sua miséria deslizando tem de ser encarada: é ela a causa da desidia).

É assim que ao olharmos a denúncia feita no papel ou na tela nos olharmos reflexivamente na necessidade de transformação que nos move, nos ataca e nos põe cada vez mais alerta, prontos para o despertar que por enquanto apenas se teoriza.

Um dia medroso, após as horas diárias de morte (Guevara) e encontramos Guerra de Abreu no café. Atiramos-lhe rapidamente meia dúzia de perguntas.

Quando foi a sua última exposição?

Se quer referir-se a exposição individual, foi em 1965, na Galeria Borges. Colectiva, na recente mostra que você e o Artur Fino organizaram no Ceta, de 7 a 21 de Setembro, como sabe.

Que o levou a expôr no Teatro Aveirense?

Expus no Aveirense por se me

afigurar ser o salão que, na cidade, melhores condições reúne para o efeito. E tanto assim é que é lá que se têm realizado exposições com mais frequência.

O Guerra de Abreu já tentou o abstracto com êxito. Que diz dessa experiência?

Digo que a achei proveitosa. Estagnação é morte. Há necessidade de procurar novas formas de expressão, acompanhar a evolução da época em que se vive. Todavia, a preocupação de se conceber e realizar obra válida, sem tombar numa mistificação a que o abstraccionismo parece franquear as suas portas, torna, a meu ver, esse género de pintura assás difícil, embora muita boa gente pense o contrário...

Onde se «sente melhor»: neste seu tipo de trabalho ou na tentativa de criação experimental e de textura que o abstracto oferece?

Neste meu tipo de trabalho, sem dúvida. Sinto-me mais seguro. Escolhido o tema, a «coisa» tecnicamente sai-me sem grande esforço. Tentei criar uma personalidade, e julgo tê-lo conseguido. E isso, para mim, é já importante. Contudo, não quero dizer com isto que me considere «realizado». Não. De maneira nenhuma. Como autodidacta que sou, terei que estudar, aprender, e trabalhar muito. Aliás, a pintura é para mim uma libertação. Quando desenho ou pinto, não oigo o matraquear das máquinas de escrever, não vejo officios, manas, arquivos, carimbos, etc. Desço um reposteiro sobre a rotina burocrática do quotidiano e fico outro.

As suas aguarelas, vivas e definidas, apontam, a par de temas meramente humorísticas, outros de análise de tipos determinados das infra-estruturas da sociedade. Poderá dizer o que pensa da divisão sociológica existente entre nós?

Desculpa a correcção, mas os trabalhos a que faz referência não são «aguarelas» mas sim gua-

CONT. NA QUINTA PAGINA

O DOUTOR TORNOU-SE MESTRE

DISSE-LHE Pilatos: «Em conclusão, Tu és Rei?» Olhos nos olhos, com grandeza e dignidade, responde o Senhor: «E como dizes; de facto, sou Rei». Dissé-o no mesmo tom decidido e insofismável com que falara aos judeus: «Antes que Abraão fosse, Eu sou»; ou à mulher de Samaria: «O Messias sou Eu — eu que estou a dialogar contigo»; e à multidão, em desabafo sonoro: «Eu e o Pai somos um só».

Cristo é Rei do pensamento humano quando reclama adesão incondicional às verdades religiosas por Ele afirmadas. Ao escutarem as palavras do Galileu, os crentes fazem-nas suas

— deixando-as penetrar em seu intimo qual forma de verdade suprema e inconcussa — rendem-lhes a homenagem duma docilidade agradecida.

A evidência é, para o geómetra, a norma fundamental da verdade dos axiomas; para o crente, é o valor soberano de Cristo a garantia da verdade revelada. Sábios e investigadores, filósofos e homens simples tornaram-se, desde há séculos, alunos confiantes do Taumaturgo da Palestina. O pensamento do Galileu é o único que pode vivificar e engrandecer as pesquisas do homem.

CONTINUA NA QUARTA PAGINA

Este agora é o modo, o estilo novo. Pois não disse há dias o Presidente do Conselho que os jornalistas haveriam de se encontrar com ele muitas vezes?! O Presidente da Câmara de Aveiro marcou encontro conosco. Não faltámos. E não faltaremos para outra e outras vezes. Também pensamos que este é o modo, o estilo novo de governar. E de servir, portanto.

ACESSOS À CIDADE PROBLEMA FUNDAMENTAL

O desenvolvimento de Aveiro tem-se processado com um ritmo verdadeiramente espantoso. Não será difícil alinhar as provas deste facto. Mas hoje queremos referir apenas o exemplo do aumento do tráfego no concelho: nalguns pontos — nalguns pontos, dizemos, pois noutros o acréscimo

não se mostrou tão sensível, mas sempre considerável — ascendeu a 600% nos anos de 1955 a 1965, já agora se sabendo, sem contudo se poderem ainda apontar números exactos, que ele foi extraordinariamente maior nos últimos três anos.

Poderíamos partir daqui, quando outras razões não houvesse, para concluir que o problema dos acessos à cidade é dos mais prementes e também dos mais complexos.

Nenhuma das últimas administrações camarárias o ignorou. Todas esbarrraram, porém, contra as dificuldades resultantes de diversas jurisdições intervenientes e de variados condicionalismos. As demoras dos estudos juntaram-se os atrasos burocráticos, a velha pedra de que muito sofremos todos. E ainda e sempre, inevitavelmente, as limitações económicas.

O Plano Director da Cidade, submetido, pela primeira vez, à apreciação superior em Janeiro de 1965, foi um marco, como sempre neste jornal se afirmou. Uma base para trabalhos futuros. Um ponto de partida. Aliás, com francos elogios, assim o considerou também, em Julho de 1967, o Ministro das Obras Públicas, através do despacho que permitiu à Câmara encarar o assunto com maior segurança.

O Gabinete de Urbanização deu-se então a novos e alarados estudos. Desde Outubro do ano transacto até Agosto deste ano, não houve, pode dizer-se, um momento de repouso para se obter o projecto da remodelação e ampliação viária encarada nos seus mais diversos e complicados aspectos, tendo em conta os pareceres emitidos pelas entidades e organismos competentes, encarando-se sempre a integração dos acessos a cargo do Município nas estradas nacionais e prevendo-se, embora a longo prazo, a planificação de todo o território concelhio.

Vimos os planos, que há dias, em reunião de imprensa, nos foram gentilmente facultados pelos srs. Dr. Artur Alves Moreira, Pre-

sidente da Câmara, e Arquitecto José Baptista Semide, do Gabinete de Urbanização. Só com muito interesse e larga competência tal trabalho poderia ser produzido. Um trabalho de base, sério, completo, exaustivo. Essencialmente duas linhas orientadoras: evitar, dentro do possível, novos atravessamentos da cidade e garantir acessos directos à zona do porto, ao mesmo tempo tangenciais a esta e ao mais forte aglomerado urbano.

A remodelação agora feita so-

CONT. NA QUINTA PAGINA

“GUINÉ: Sol e Sangue»

Este é o título de novo livro de Armor Pires Mota. Será lançado na Metrópole e no Ultramar ainda durante o mês corrente.

O jovem escritor estreou-se nas letras em 1961, com «Cidade Perdida», um livro de poemas. Foi começo auspicioso. Depois esteve em África como soldado. Andou na guerra, difícil e medonha. Combateu corpo a corpo. Não deixou, porém, de escrever. «Tarraxo» (1965) é precisamente um diário de guerra. Da guerra na Guiné.

Seguiu-se-lhe «Baga - Baga», novo livro de poesia, justamente distinguido com o Prémio Camilo Pessanha (1968).

Armor Pires Mota, nascido em Oia em 1939, edita agora um novo livro — «Guiné: Sol e Sangue» —, em que a experiência guerreira, assumida com toda a inteireza, mais reforça a característica que vai sendo a dos escritores a cuja geração pertence. E essa característica é a autenticidade.

Esta é apenas uma palavra de saudação ao autor e ao seu novo trabalho. Porque ele e a sua obra nos hão-de merecer oportunamente pormenorizada referência.



DR. BACELAR E OLIVEIRA

UNIVERSIDADE CATÓLICA

A Universidade Católica Portuguesa será inaugurada no próximo mês de Novembro. Tem assim realização um sonho que dura há mais de 30 anos. A Universidade Católica pertence já a Faculdade de Filosofia de Braga, a cargo da Companhia de Jesus.

Primeiro Vice-Reitor da Universidade Católica, com sede em Lisboa: o Padre Dr. José Bacelar e Oliveira, que era Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga. Este sacerdote fez há anos uma série de conferências em Aveiro que alcançaram a maior projecção.

O nosso voto: que a Universidade corresponda às crescentes necessidades da formação católica portuguesa e tenha vida longa.

CONTINUIDADE

Dois Chefes — o Chefe do Estado e o Chefe do Governo. O novo Presidente do Conselho, no seu já célebre discurso, afirmou: «Desde que, nas presentes circunstâncias, quem de direito me chamou a assumir as duras responsabilidades do momento, entendi não poder fugir a elas...». Passaram os dias da sucessão. Portugal prossegue no seu destino. Continuidade.

em foco

